

Como se configura o cenário epidemiológico nacional da principal causa de cardiopatia adquirida em crianças e jovens?

RENATA CORREA VASCONCELLOS, BRUNA LUIZA TAVARES
HERNANDES e GABRIEL OLIVEIRA CORREA RABELO

Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ , São João del Rei, MG,
BRASIL.

Introdução: A Febre Reumática (FR) permanece presente e gera grande impacto em países em desenvolvimento. A manifestação mais grave da FR é a Cardiopatia Reumática (CR), manifestada, principalmente, por insuficiência das valvas mitral e aórtica. A CR constitui a maior causa de doença cardíaca entre crianças e adultos jovens no Brasil. **Objetivos:** Analisar e comparar os dados referentes às internações e taxas de mortalidade por FR nas cinco regiões brasileiras. **Métodos:** Pesquisa descritiva, de caráter retrospectivo, feita através da análise do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletando o número total de internações, taxas de mortalidade e custos hospitalares referentes à FR, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2021. **Resultados:** No período analisado, houveram 13.307 internações por FR aguda no Brasil, das quais, 35,61% ocorreram na região Nordeste, seguida pelas regiões Sudeste (33,72%), Centro-Oeste (10,62%), Sul (10,20%) e Norte (9,84%). Essas internações somaram um custo de R\$12.354.417,63, com pico em 2016, ano em que foram gastos R\$2.318.082,05. Em todos os anos analisados, os custos foram maiores no Nordeste, sendo o valor máximo na região atingido em 2018, período em que foram gastos R\$1.003.312,10, em contraste com os R\$69.839,27 gastos no Norte. O estado nordestino mais acometido foi Pernambuco, com 41,80% do total de internações da região; São Paulo foi o mais acometido no Sudeste, com 46,08% das internações; nas demais regiões, os maiores números de internações ocorreram no Pará (847), em Goiás (945) e em Santa Catarina (546). A região Norte apresentou a menor taxa de mortalidade (0,99), enquanto que o maior índice foi observado no Centro-Oeste (2,97). As regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram taxas de mortalidade que variaram de 2,21 a 2,64. Em geral, o acometimento foi maior entre as faixas etárias de 5 a 9 e de 10 a 14 anos e não houve diferença significativa na comparação entre o número de internações de pacientes dos sexos feminino e masculino, durante o período estudado. **Conclusão:** A FR e a CR permanecem sendo um problema de grande impacto no Brasil. A redução à exposição ao estreptococo beta-hemolítico do grupo A, o adequado manejo da infecção e a profilaxia da FR possuem potencial para amenizar esse cenário, promover a saúde da população, evitar complicações cardíacas crônicas e diminuir os gastos com internações, sobretudo nas regiões mais acometidas.